




**O USO DAS RODAS DE CONVERSA E METODOLOGIAS ATIVAS NA
EDUCAÇÃO DE GESTANTES: REVISÃO NARRATIVA SOBRE O POTENCIAL
DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DO PARTO ATIVO
E INFORMADO**

**THE USE OF DISCUSSION CIRCLES AND ACTIVE METHODOLOGIES IN
PRENATAL EDUCATION: A NARRATIVE REVIEW ON THE POTENTIAL OF
POPULAR HEALTH EDUCATION FOR PROMOTING ACTIVE AND INFORMED
CHILDBIRTH**

**EL USO DE CÍRCULOS DE DISCUSIÓN Y METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA
EDUCACIÓN PRENATAL: UNA REVISIÓN NARRATIVA SOBRE EL
POTENCIAL DE LA EDUCACIÓN POPULAR EN SALUD PARA PROMOVER UN
PARTO ACTIVO E INFORMADO**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n56-013>

Data de submissão: 07/12/2025

Data de publicação: 07/01/2026

Daiana Ferreira Sobrinho

Pós-graduada em Gestão em Rede de Atenção à Saúde
Instituição: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
E-mail: daiannasobrinho@hotmail.com

Áurea de Fátima Farias Silva

Pós-graduanda em Enfermagem em Oncologia
Instituição: Faculdade Holística-FaHol
E-mail: aureaf.farias@gmail.com

Joyce da Silva dos Santos

Pós-graduada em Políticas Sociais Integradas
Instituição: Estácio de Sá
E-mail: joyceawr2@gmail.com

Tamires Amaro Rodrigues

Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade
Instituição: Escola de Saúde Pública do Ceará
E-mail: nutritamiresamaro@gmail.com

Rafaela Ferreira de Oliveira

Especialização em Serviço Social, Políticas públicas e Direitos Sociais
Instituição: Uece
E-mail: rafaelafer2811@gmail.com

Andriellen Rabelo Carvalho

Especialista em Obstetrícia
Instituição: Faculdade UnyPublica
E-mail: andriellenrabelo@gmail.com

Andres Santiago Quizhpi Lopez

Pós-graduação em Traumatologia Bucomaxilofacial
Instituição: Universidad Católica de Cuenca sede Azogues
Email: ansaquilo@yahoo.es

Márcia Jeane do Rego Dias

Mestra em Enfermagem
Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará
E-mail: jeanedias.10@hotmail.com

RESUMO

A educação em saúde no pré-natal constitui componente fundamental da atenção à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde, especialmente quando orientada pelos princípios da Educação Popular em Saúde, que privilegiam o diálogo, a participação social e a valorização dos saberes das gestantes. No contexto das práticas educativas desenvolvidas na atenção básica, observa-se a utilização de estratégias participativas, como rodas de conversa e metodologias ativas, direcionadas à ampliação do acesso à informação e à promoção do parto ativo e informado. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo descrever, o uso das rodas de conversa e das metodologias ativas na educação de gestantes no contexto da educação popular em saúde e da promoção do parto ativo e informado. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico, realizada por meio de buscas não sistemáticas nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além da análise de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os estudos incluídos evidenciam que as rodas de conversa favorecem a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e a construção coletiva de conhecimentos, enquanto as metodologias ativas ampliam o engajamento das gestantes e estimulam a reflexão crítica sobre o processo gravídico-puerperal. Os resultados indicam que essas estratégias educativas contribuem para o fortalecimento da autonomia feminina, do protagonismo no cuidado e da participação nas decisões relacionadas ao parto. Conclui-se que a articulação entre Educação Popular em Saúde, rodas de conversa e metodologias ativas configura-se como estratégia relevante na educação de gestantes, favorecendo práticas educativas participativas e alinhadas à promoção do parto ativo e informado no âmbito da atenção básica.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde. Educação em Saúde. Gestantes. Metodologias Ativas. Pré-Natal.

ABSTRACT

Health education during prenatal care is a fundamental component of women's health care within the Brazilian Unified Health System (SUS), especially when guided by the principles of Popular Health Education, which prioritize dialogue, social participation, and the valuing of pregnant women's knowledge. In the context of educational practices developed in primary care, the use of participatory strategies, such as discussion groups and active methodologies, is observed, aimed at expanding access to information and promoting active and informed childbirth. Given this scenario, the present study aimed to describe the use of discussion groups and active methodologies in the education of pregnant women within the context of popular health education and the promotion of active and informed childbirth. This is a narrative literature review, qualitative in nature and descriptive-analytical in character, conducted through non-systematic searches in the PubMed, SciELO, and Virtual Health Library databases, in addition to the analysis of official documents from the Ministry of Health. The included studies show that discussion groups favor the exchange of experiences, the clarification of doubts, and the collective construction of knowledge, while active methodologies broaden the engagement of pregnant women and stimulate critical reflection on the pregnancy-puerperal process. The results indicate that these educational strategies contribute to strengthening female autonomy, protagonism in care, and participation in decisions related to childbirth. It is concluded that the articulation between Popular Health Education, discussion groups, and active methodologies is a

relevant strategy in the education of pregnant women, favoring participatory educational practices aligned with the promotion of active and informed childbirth within the scope of primary care.

Keywords: Popular Health Education. Health Education. Pregnant Women. Active Methodologies. Prenatal Care.

RESUMEN

La educación para la salud durante el prenatal es un componente fundamental de la atención a la salud de la mujer en el Sistema Único de Salud (SUS), especialmente cuando se guía por los principios de la Educación Popular en Salud, que priorizan el diálogo, la participación social y la valorización del conocimiento de las gestantes. En el contexto de las prácticas educativas desarrolladas en la atención primaria, se observa el uso de estrategias participativas, como grupos de discusión y metodologías activas, destinadas a ampliar el acceso a la información y promover el parto activo e informado. Ante este escenario, el presente estudio tuvo como objetivo describir el uso de grupos de discusión y metodologías activas en la educación de las gestantes en el contexto de la educación popular en salud y la promoción del parto activo e informado. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, de naturaleza cualitativa y carácter descriptivo-analítico, realizada mediante búsquedas no sistemáticas en las bases de datos PubMed, SciELO y Biblioteca Virtual en Salud, además del análisis de documentos oficiales del Ministerio de Salud. Los estudios incluidos muestran que los grupos de discusión favorecen el intercambio de experiencias, la resolución de dudas y la construcción colectiva de conocimiento, mientras que las metodologías activas amplían la participación de las gestantes y estimulan la reflexión crítica sobre el proceso gestacional-puerperal. Los resultados indican que estas estrategias educativas contribuyen a fortalecer la autonomía femenina, el protagonismo en la atención y la participación en las decisiones relacionadas con el parto. Se concluye que la articulación entre la Educación Popular en Salud, los grupos de discusión y las metodologías activas es una estrategia relevante en la educación de las gestantes, favoreciendo prácticas educativas participativas alineadas con la promoción de un parto activo e informado en el ámbito de la atención primaria.

Palabras clave: Educación Popular en Salud. Educación para la Salud. Mujeres Embarazadas. Metodologías Activas. Atención Prenatal.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui uma prática estruturante no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo compreendida como um processo permanente que articula informação, diálogo e participação social no cuidado, conforme sistematizado pelo Ministério da Saúde ao reconhecer a educação popular como estratégia político-pedagógica voltada à autonomia dos sujeitos e à integralidade das práticas em saúde (Brasil, 2007).

No contexto da atenção à saúde da mulher, o período gestacional corresponde a uma fase marcada por mudanças físicas, emocionais, psicológicas e sociais, sendo o acompanhamento pré-natal destinado ao monitoramento clínico e à realização de ações educativas relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal no âmbito da atenção à saúde. O cuidado à gestante inclui a oferta de informações sobre o processo de parto, o nascimento e as práticas assistenciais disponíveis, com previsão de participação da mulher nas decisões relacionadas ao seu cuidado, conforme estabelecido no âmbito da atenção obstétrica (Brasil, 2017).

A educação popular em saúde (EPS) constitui uma abordagem pedagógica incorporada à gestão e às práticas do SUS, fundamentada no diálogo, na valorização dos saberes populares e na participação dos sujeitos nos processos educativos (Brasil, 2007). As ações educativas direcionadas às gestantes integram as atividades desenvolvidas na atenção básica, sendo realizadas por equipes multiprofissionais durante o acompanhamento pré-natal, com abordagem de conteúdos relacionados à gestação, ao parto, ao puerpério e aos cuidados com o recém-nascido (Sales *et al.*, 2019).

As rodas de conversa configuram-se como dispositivos utilizados no pré-natal para a organização de grupos de gestantes, constituindo espaços coletivos de diálogo e troca de experiências entre usuárias, profissionais e familiares. No ciclo gravídico-puerperal, essa estratégia educativa é empregada para a abordagem de temas relacionados à gestação, ao parto e aos cuidados neonatais, integrando as ações educativas realizadas durante o acompanhamento pré-natal nos serviços públicos de saúde (Pacoalotto da Silva *et al.*, 2020).

Paralelamente, as metodologias ativas de aprendizagem consistem em estratégias pedagógicas utilizadas em ações educativas em saúde, caracterizadas pelo envolvimento direto dos participantes no processo educativo, com emprego de dinâmicas, atividades interativas e problematização de conteúdos no desenvolvimento das ações. No campo da saúde, a utilização de metodologias ativas integra propostas educacionais orientadas por práticas participativas na educação em saúde com gestantes no âmbito da atenção primária, em substituição às abordagens expositivas tradicionais (Araújo *et al.*, 2023).

A articulação entre EPS, rodas de conversa e metodologias ativas ocorre no âmbito das práticas educativas desenvolvidas nos serviços de saúde, especialmente na atenção básica, compondo ações educativas direcionadas às gestantes durante o acompanhamento pré-natal (Brasil, 2007; Pacoalotto da

Silva *et al.*, 2020).

O parto ativo e informado constitui uma abordagem assistencial que envolve a participação da mulher nas decisões relacionadas ao trabalho de parto e ao nascimento, condicionada ao acesso a informações ao longo do acompanhamento pré-natal no âmbito da atenção obstétrica. As ações educativas realizadas no pré-natal incluem conteúdos relacionados aos direitos da gestante, às práticas assistenciais e às características do processo de parto, compondo o conjunto de estratégias vinculadas ao parto ativo e informado no contexto da atenção à saúde da mulher (Brasil, 2017).

A coexistência de diferentes abordagens pedagógicas nas ações educativas voltadas às gestantes está presente nas produções científicas que abordam o uso de estratégias educativas no pré-natal, incluindo rodas de conversa e metodologias ativas no contexto da atenção primária à saúde (Sales *et al.*, 2019; Araújo *et al.*, 2023). Nesse contexto, define-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que forma as rodas de conversa e as metodologias ativas, fundamentadas nos princípios da educação popular em saúde, são abordadas como estratégias educativas voltadas à promoção do parto ativo e informado na educação de gestantes?

Ademais o objetivo desse estudo é descrever, o uso das rodas de conversa e das metodologias ativas na educação de gestantes no contexto da educação popular em saúde e da promoção do parto ativo e informado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A EPS integra o conjunto de práticas desenvolvidas no SUS, sendo concebida como abordagem pedagógica orientada pelo diálogo, pela participação social e pela valorização dos saberes populares no processo educativo em saúde (Brasil, 2007). Essa concepção está inserida no contexto das políticas públicas brasileiras como estratégia vinculada à gestão participativa e ao controle social no SUS.

No âmbito institucional, a EPS é compreendida como prática transversal às ações de saúde, articulando diferentes níveis de atenção e promovendo a interação entre serviços, profissionais e usuários. Sua incorporação ocorre no contexto das ações educativas realizadas nos territórios, considerando as realidades socioculturais das populações atendidas.

Essa política constitui um campo construído a partir da articulação entre movimentos sociais, intelectuais, profissionais de saúde e militantes comprometidos com a transformação das condições de vida da população, tendo como referência a concepção freireana de educação popular e a adoção de formas alternativas de enfrentamento das relações de subordinação e opressão. Essa construção histórica está associada à mobilização de grupos sociais historicamente excluídos no contexto do desenvolvimento capitalista brasileiro, marcado por desigualdades estruturais relacionadas à renda,

moradia, alimentação, educação e segurança, que configuram limites concretos às condições de sobrevivência (Bonetti *et al.*, 2011).

Nesse contexto, ela fundamenta-se na compreensão de que os sujeitos envolvidos no processo educativo detêm saberes constituídos a partir de suas experiências de vida, os quais são incorporados no desenvolvimento das ações educativas, em contraposição a modelos baseados exclusivamente na transmissão verticalizada de informações (Bonetti *et al.*, 2011).

O percurso das ações de educação em saúde no Brasil remonta às primeiras décadas do século XX, período marcado pela implementação de campanhas sanitárias durante a Primeira República e pela ampliação da medicina preventiva em determinadas regiões do país a partir da década de 1940, especialmente no âmbito do Serviço Especial de Saúde Pública (Bonetti, *et al.*, 2011). Nesse contexto histórico, as estratégias educativas adotadas caracterizavam-se por abordagens autoritárias, tecnicistas e biologicistas, nas quais as populações das classes populares eram compreendidas como sujeitos passivos, sem reconhecimento de sua capacidade de iniciativa ou produção de saberes (Gomes; Merhy, 2011).

Em contraposição a esse modelo, no SUS, a educação popular em saúde articula-se às práticas de promoção da saúde e à organização dos serviços, integrando estratégias voltadas ao fortalecimento da participação social e à gestão democrática, com a constituição de espaços coletivos de diálogo no interior dos serviços de saúde (Brasil, 2007).

A partir desse percurso histórico e conceitual, a educação popular em saúde consolida-se, no âmbito do Sistema Único de Saúde, como referência para a organização das ações educativas desenvolvidas nos serviços, orientando práticas baseadas no diálogo, na participação e na incorporação dos saberes produzidos nos territórios. Essa orientação fundamenta a estruturação de estratégias educativas coletivas no contexto da atenção básica, especialmente no cuidado à gestante, onde se inserem dispositivos pedagógicos como rodas de conversa e metodologias ativas, desenvolvidos no âmbito do pré-natal e do ciclo gravídico-puerperal (Brasil, 2007; Bonetti *et al.*, 2011).

2.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL

A assistência obstétrica e neonatal no âmbito dos serviços de saúde é normatizada a partir de diretrizes que estabelecem parâmetros relacionados à qualidade do cuidado e à humanização da atenção, incluindo o acolhimento da mulher e do recém-nascido sob a perspectiva do reconhecimento de seus direitos (Brasil, 2005). No Brasil, a organização desse modelo assistencial foi sendo construída ao longo do tempo por meio da implementação de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, instituído em 1984, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, implantado em 2000, e a Rede Cegonha, criada em 2011. Mesmo diante desse processo de consolidação normativa, a estruturação e a efetividade da assistência

pré-natal seguem como temas presentes no debate sobre a atenção à saúde da mulher (Fagundes; Oliveira, 2017).

O acompanhamento pré-natal é organizado como componente da atenção à saúde da mulher no âmbito da atenção básica, compreendendo um conjunto de ações assistenciais e educativas desenvolvidas ao longo da gestação. Nesse contexto, a educação em saúde integra as atividades previstas durante o pré-natal, sendo realizada de forma articulada às consultas e aos demais momentos de cuidado ofertados nos serviços de saúde (Brasil, 2017). As ações educativas no pré-natal são desenvolvidas predominantemente pelas equipes multiprofissionais da atenção básica, envolvendo profissionais de diferentes áreas da saúde na organização do cuidado à gestante. Essas ações estão inseridas na rotina dos serviços e podem ocorrer em atendimentos individuais ou em atividades coletivas direcionadas às gestantes acompanhadas no território (Fagundes; Oliveira, 2017).

Os conteúdos abordados nas ações de educação em saúde no pré-natal incluem informações relacionadas às mudanças fisiológicas da gestação, ao parto, ao puerpério e aos cuidados com o recém-nascido, conforme previsto nas diretrizes assistenciais brasileiras. Esses conteúdos integram o conjunto de orientações ofertadas às gestantes durante o acompanhamento pré-natal (Brasil, 2017; Cardoso *et al.*, 2019).

A educação em saúde no pré-natal está vinculada ao direito à informação no contexto da atenção obstétrica, sendo prevista como parte das ações que subsidiam a participação da mulher nas decisões relacionadas ao cuidado durante a gestação e o parto. O acesso às informações ocorre ao longo do acompanhamento pré-natal, conforme estabelecido nas normativas nacionais (Cardoso *et al.*, 2019). A organização das ações educativas no pré-natal ocorre no âmbito dos serviços de saúde, considerando as diretrizes assistenciais e a estrutura da atenção básica. Nesse cenário, diferentes estratégias pedagógicas podem ser empregadas no desenvolvimento da educação em saúde voltada às gestantes, compondo o conjunto de práticas educativas realizadas durante o ciclo gravídico-puerperal.

2.3 EDUCAÇÃO POPULAR, RODAS DE CONVERSA E METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE GESTANTES

A educação de gestantes no âmbito da atenção básica envolve a utilização de diferentes estratégias pedagógicas, incluindo educação popular em saúde, rodas de conversa e metodologias ativas. Essas estratégias integram as ações educativas desenvolvidas no pré-natal (Bonetti *et al.*, 2011). A articulação entre educação popular em saúde e rodas de conversa ocorre no contexto das práticas educativas coletivas realizadas nos serviços de saúde, especialmente na atenção primária (Brasil, 2007; Pacoalotto da Silva *et al.*, 2020). Essa articulação está presente nas ações direcionadas às gestantes.

As metodologias ativas integram o conjunto de estratégias pedagógicas utilizadas na educação de gestantes, compondo ações educativas participativas no pré-natal (Araújo *et al.*, 2023). Sua

utilização ocorre em associação a outras abordagens educativas no ciclo gravídico-puerperal. A coexistência dessas estratégias pedagógicas caracteriza a organização das ações educativas voltadas às gestantes nos serviços de saúde, compondo práticas desenvolvidas no âmbito da atenção básica (Brasil, 2007; Pacoalotto da Silva *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2023).

A educação de gestantes, estruturada a partir da educação popular em saúde, das rodas de conversa e das metodologias ativas, integra o conjunto de ações educativas desenvolvidas no pré-natal, conforme previsto nas políticas e diretrizes assistenciais brasileiras (Brasil, 2007; Brasil, 2017).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico. A revisão narrativa foi escolhida por possibilitar uma abordagem ampla e contextualizada do tema, permitindo a análise crítica de diferentes produções científicas e documentos normativos, sem a restrição metodológica própria das revisões sistemáticas. Esse tipo de revisão favorece a compreensão dos referenciais teóricos, conceituais e pedagógicos que sustentam as práticas educativas desenvolvidas no cuidado à gestante.

A busca dos estudos foi realizada de forma não sistemática, entre os meses de Outubro e Novembro, nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da consulta a documentos oficiais do Ministério da Saúde. Utilizaram-se descritores controlados e não controlados, combinados por operadores booleanos, como: “educação popular em saúde”, “educação em saúde”, “pré-natal”, “gestantes”, “rodas de conversa”, “metodologias ativas” e “parto humanizado”, associados pelo operador AND.

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, com metodologia claramente descrita, que estivessem alinhados ao objetivo da pesquisa e respondessem à problemática proposta, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, independentemente de acesso gratuito ou pago. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o tema investigado, que não estavam disponíveis na íntegra ou que não atendiam aos critérios metodológicos estabelecidos.

Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos selecionados foram analisados na íntegra. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e interpretativa, permitindo a comparação crítica das diferentes abordagens e posicionamentos dos autores em relação ao tema investigado, bem como a identificação de convergências e divergências nos achados apresentados.

Por se tratar de um estudo de revisão narrativa, que utiliza exclusivamente dados secundários disponíveis em bases públicas e documentos oficiais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes éticas vigentes para pesquisas dessa natureza.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que as rodas de conversa assumem centralidade como estratégia educativa no pré-natal quando organizadas a partir da participação ativa das gestantes. No estudo desenvolvido por Souza (2014), a estruturação dos encontros possibilitou que dúvidas, medos e expectativas fossem expressos coletivamente, favorecendo a construção de sentidos compartilhados sobre a gestação e o parto. A experiência relatada indica que a troca entre pares ampliou a compreensão das mulheres acerca do processo gravídico-puerperal, deslocando o foco informativo para uma dinâmica relacional baseada no diálogo.

Moura e Monteiro (2025) reforça esse movimento ao demonstrar que a organização de encontros educativos em formato coletivo promoveu maior envolvimento das gestantes com os temas abordados. A participação ativa observada durante as rodas favoreceu a circulação de saberes e a valorização das experiências individuais, elementos que contribuíram para ampliar a segurança das mulheres em relação às escolhas associadas ao parto e à maternidade, ainda que o estudo não tenha mensurado desfechos obstétricos específicos.

Resultados convergentes são identificados no estudo de Sales *et al.* (2019), no qual ações educativas realizadas na atenção básica utilizaram rodas de conversa associadas a dinâmicas participativas. A interação estabelecida durante os encontros favoreceu o esclarecimento de dúvidas e a ampliação do conhecimento sobre gestação e puerpério, evidenciando que a metodologia adotada influenciou positivamente a compreensão das participantes e a adesão às orientações discutidas coletivamente.

Novick *et al.* (2013) acrescenta ao associar o cuidado pré-natal em grupo à redução do parto prematuro e ao aumento da iniciação do aleitamento materno. Embora o foco principal da pesquisa seja a fidelidade ao modelo *CenteringPregnancy*, os resultados demonstram que processos educativos baseados em facilitação do diálogo e participação ativa das mulheres influenciam diretamente os desfechos relacionados ao cuidado e ao parto. Ele ainda enfatiza que a qualidade do processo educativo, mais do que a simples transmissão de conteúdos, esteve associada à redução do uso intensivo dos serviços de saúde. Isso mostra que o modo como as atividades educativas são conduzidas interfere na capacidade das gestantes de compreender, participar e decidir sobre seu próprio cuidado (Novick *et al.*, 2013)

Essa dimensão relacional do cuidado é aprofundada no estudo de McCourt *et al.* (2025), que analisa experiências de cuidado pré-natal em grupo no sistema público inglês. As autoras identificaram que o tempo ampliado para interação, aliado à aprendizagem entre pares, favoreceu a construção de confiança e o fortalecimento do protagonismo das mulheres, elementos diretamente relacionados à capacidade de realizar escolhas informadas durante o parto.

Aponta-se ainda que a continuidade relacional estabelecida nos grupos contribuiu para a criação

de um ambiente seguro, no qual as gestantes se sentiram encorajadas a questionar práticas, expressar preferências e participar ativamente das decisões. Esses mecanismos reforçam a compreensão de que estratégias educativas coletivas favorecem condições necessárias para a promoção do parto ativo e informado (McCourt *et al.*, 2025).

A inserção de conteúdos voltados à tomada de decisão no parto é evidenciada no ensaio clínico conduzido por Mohaghegh *et al.* (2023), no qual a elaboração do plano de parto integrada a cursos preparatórios resultou em maior taxa de parto vaginal e maior satisfação materna. Embora o estudo não utilize as rodas de conversa como estratégia exclusiva, a abordagem educativa adotada fundamenta-se em princípios metodológicos participativos, ao estimular o diálogo, a reflexão crítica e o envolvimento ativo das mulheres no planejamento do nascimento. A articulação entre acesso à informação e possibilidade de escolha demonstrou impacto direto na experiência do parto, indicando que metodologias educativas participativas fortalecem a autonomia feminina e contribuem para a redução da dependência de intervenções desnecessárias no cuidado obstétrico.

Oliveira (2018) contribui para compreender como atividades participativas estruturadas favorecem o engajamento das gestantes. O guia traz que estratégias como rodas de conversa, oficinas e práticas corporais ampliam o interesse das mulheres pelos conteúdos relacionados à fisiologia do parto, promovendo maior envolvimento no processo educativo e fortalecendo a compreensão sobre o nascimento. Em relação a formação em saúde, o trabalho de Moreira de Sá (2017) demonstra que metodologias ativas favorecem a compreensão dos processos obstétricos ao estimular a problematização e o trabalho coletivo. Embora direcionado à formação profissional, o estudo contribui para sustentar a ideia de que a aprendizagem ativa fortalece competências relacionadas à tomada de decisão e à compreensão crítica do cuidado obstétrico.

A convergência entre os estudos nacionais e internacionais indica que a educação de gestantes organizada a partir de estratégias participativas promove deslocamentos importantes na forma como o parto é compreendido. A ampliação do acesso à informação, associada ao diálogo e à troca de experiências, favorece a construção de autonomia e reduz a passividade das mulheres frente às práticas assistenciais.

Verifica-se, adicionalmente, que a promoção do parto ativo não depende exclusivamente da transmissão de informações técnicas, mas da criação de espaços educativos nos quais as gestantes possam refletir, questionar e ressignificar suas experiências. Essa dimensão é observada tanto em estudos de intervenção quanto em relatos de experiência e pesquisas qualitativas.

Tal constatação aponta que contextos distintos de implementação apresentam resultados convergentes quanto ao fortalecimento do protagonismo feminino. Independentemente do país ou do desenho metodológico, as estratégias educativas baseadas na participação ativa favorecem maior envolvimento das mulheres nas decisões relacionadas ao parto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão permitiram responder à questão de pesquisa, demonstrando que as rodas de conversa e as metodologias ativas, fundamentadas nos princípios da Educação Popular em Saúde, são amplamente abordadas na literatura como estratégias educativas relevantes na educação de gestantes, especialmente no contexto da atenção básica. Os estudos analisados indicam que essas abordagens favorecem a participação ativa das mulheres, a valorização de saberes prévios, o diálogo horizontal e a construção coletiva do conhecimento, elementos que contribuem para a ampliação da autonomia feminina e para o fortalecimento do protagonismo das gestantes no processo gravídico-puerperal.

A análise mostra que a utilização de estratégias educativas participativas no pré-natal amplia o acesso à informação qualificada e cria condições favoráveis para a promoção do parto ativo e informado. As rodas de conversa e as metodologias ativas mostraram-se capazes de deslocar práticas educativas centradas na transmissão verticalizada de conteúdos para abordagens dialógicas e reflexivas, nas quais as gestantes assumem papel central no processo educativo. Esse movimento favorece a compreensão crítica sobre o parto, os direitos da mulher e as práticas assistenciais disponíveis, fortalecendo a capacidade de tomada de decisão ao longo do acompanhamento pré-natal.

No que se refere às limitações do estudo, destaca-se que, por se tratar de uma revisão narrativa, a seleção dos estudos não seguiu protocolos sistemáticos rigorosos, o que pode limitar a abrangência da literatura analisada. Além disso, observa-se heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, com predomínio de pesquisas qualitativas, relatos de experiência e ensaios teóricos, o que restringe a generalização dos achados e dificulta a mensuração objetiva de desfechos obstétricos associados às estratégias educativas. A escassez de estudos avaliativos que mensurem impactos clínicos diretos também se configura como limitação relevante.

Diante dos achados, recomenda-se o fortalecimento das ações educativas no pré-natal fundamentadas na Educação Popular em Saúde, com ampliação do uso de rodas de conversa e metodologias ativas como estratégias permanentes nos serviços de atenção básica. Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas futuras que avaliem de forma sistemática os efeitos dessas práticas sobre desfechos maternos, experiências de parto e satisfação das gestantes, bem como investigações que explorem diferentes contextos territoriais e realidades assistenciais. No âmbito da prática profissional, destaca-se a importância da capacitação das equipes multiprofissionais para a condução de processos educativos participativos, contribuindo para a qualificação da atenção à saúde da mulher e para a consolidação de práticas alinhadas à promoção do parto ativo e informado no SUS.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Déborah Akire de Souza; VIANA, Vitória; VIEIRA, Gabriela; LORRANE, Thaynara. Uso de metodologias ativas para educação em saúde sobre consulta pré-natal na atenção primária. *Intermedius – Revista de Extensão da UNIFIMES*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/intermedius/article/view/2927>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1413-6. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 51 p. ISBN 978-85-334-2477-7. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf
- BONETTI, Osvaldo Peralta et al. Educação popular em saúde como política do Sistema Único de Saúde. *Revista APS*, v. 14, n. 4, p. 397–407, out./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15021>
- CARDOSO, Raquel Ferreira et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 23, e397, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/397>
- FAGUNDES, Daniely Quintão; OLIVEIRA, Adauto Emmerich. Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/xdY5FV53MNjFMcV989pSqgn/?lang=pt#>
- GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wcTZ5tX8K43XdxzxVgGKfkp/?format=html&lang=pt>
- MOHAGHEGH, Zaynab et al. Effect of birth plans integrated into childbirth preparation classes on maternal and neonatal outcomes of Iranian women: a randomized controlled trial. *Frontiers in Global Women's Health*, v. 4, e1120335, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10117766/>
- McCOURT, Christine et al. Experiences of group antenatal care in the context of the NHS in England: what are the mechanisms by which it functions in this context? *Frontiers in Global Women's Health*, v. 6, e1625785, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fgwh.2025.1625785>
- MOREIRA DE SÁ, Renato Augusto. Metodologia de aprendizagem ativa na obstetrícia básica. 2017. Monografia (Especialização em Formação Docente em Medicina e Ciências da Saúde: Novas Metodologias) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2017.
- MOURA, Monaliza de Sousa; MONTEIRO, Maria Gabriela Cardoso Teles. Educação em saúde com gestantes na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência. *SANARE – Revista de Políticas Públicas*, v. 24, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v24i01.1831>

NOVICK, Gina et al. Group prenatal care: model fidelity and outcomes. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 209, n. 2, p. 112.e1–112.e6, 2013. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12592168/>

OLIVEIRA, Luciana Vilhena dos Santos de. Educação em saúde no pré-natal: atividades participativas – guia para profissionais. Belém, 2018. 58 p.

PACOALOTTO DA SILVA, Maria Eduarda et al. Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde no período pré-natal. *Revista Nursing*, v. 23, p. 3760–3765, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3760-3765>.

SALES, Ana Karla Cruz de Lima et al. Educação em saúde na atenção básica para gestantes e puerpéras. *Interfaces – Revista de Extensão*, v. 7, n. 1, p. 197–202, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v7.e1.a2019.pp197-202>

SOUZA, Maria Luciana Martins de. Rodas de conversas em saúde: uma estratégia de metodologia participativa no acompanhamento pré-natal de gestantes usuárias de um serviço de saúde. 2014. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.